



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUES DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Cidades, Campos e Territórios

REFLEXÕES ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE DE PENEDOS (MÉRTOLA).

PEREIRA, Orlando Manuel Fonseca
Doutorando em Sociologia
Universidade de Évora, IIFA/CESNova-UNL
orlando_pereira@sapo.pt

MARQUES, António Pedro Sousa
Doutor em Sociologia
Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Dept. de Sociologia / CESNova – UNL
apsmarques@uevora.pt

Resumo

O trabalho de investigação que está a decorrer, tem como objeto de estudo as questões da identidade e da memória de uma aldeia alentejana, enquanto território de partilha de uma comunidade rural, tendo em conta a participação estratégica dos atores locais. Estudaremos a partir daí, a sua relação com a terra, o quotidiano, a mudança, a organização social, a ruralidade, os fatores portadores de futuro e novas propostas de desenvolvimento local, para territórios de baixa densidade.

Pretende-se encontrar formas contributivas para preservar a identidade da aldeia e concomitantemente encontrar conjuntamente com os atores locais territorializados, alternativas de desenvolvimento local, capazes de contrariar a tendência de despovoamento e empobrecimento territorial.

Com este trabalho de investigação, que se insere no âmbito da Sociologia da Ação, será utilizada metodologicamente o MACTOR e a sua aplicabilidade na determinação da estratégia de atores e respetivas relações de forças com o território e o que a ele diz respeito e ainda a observação participante/método de pesquisa de terreno e conseqüentemente o inquérito por entrevista.

Pretendendo-se aprofundar e conhecer os problemas da interioridade e abandono populacional, designadamente na aldeia de Penedos que se situa na margem direita do rio Guadiana, freguesia de S. Miguel do Pinheiro e concelho de Mértola, no Baixo Alentejo.

Abstract

The research that is taking place, has as its object of study the issues of identity and memory of an Alentejo village, while sharing the territory of a rural community, taking into account the strategic participation of local actors. We'll look from there, his relationship with the earth, the everyday, change, social organization, rurality, the factors bearing on the future and new proposals for local development to areas of low density.

The aim is to find ways contributory to preserve the identity of the village and found concomitantly in conjunction with local stakeholders territorialized, alternative local development, able to counteract the trend of depopulation and impoverishment territorial.

With this research work, which falls within the Sociology of Action, will be used to methodologically MACTOR and its applicability in determining the strategy of respective actors and power relations with the territory and that he has concerns and participant observation / method of field research and thus the survey interview.

Intending to go deeper and understand the problems of interiority and abandoned population, particularly in the village of Penedos which lies on the right bank of the Guadiana River, parish of S. Miguel do Pinheiro, county of Mértola, in the Baixo Alentejo.

Palavras-chave: Identidade e Memória; Interioridade e abandono; Desenvolvimento Local; Estratégias de atores;

Keywords: Identity and Memory; Interiority and abandonment; Local Development; Strategies actors

[PAP0690]

1. Enquadramento teórico

O modelo de desenvolvimento preconizado para os territórios de baixa densidade, em alternativa aos modelos tradicionais, assenta no paradigma territorialista em "que o desenvolvimento se alcança através da mobilização integral dos recursos das diferentes regiões para a satisfação prioritária das necessidades das respetivas populações" (Henriques, 1990: 51). Tal paradigma radica numa base de decisão a partir das comunidades locais, cujo processo ocorre "de baixo para cima", levando á promoção dos circuitos económicos e sociais geradores de desenvolvimento de nível local. A partir das potencialidades endógenas, feito por e para indivíduos que compõem a comunidade em estudo, organizadas territorialmente, em sintonia com os aspetos sociais, económicos, culturais e políticos existentes nesse território.

Este modelo de Desenvolvimento Local exige que se "identifiquem as potencialidades e os constrangimentos. Por outro lado, a procura de consensos entre atores é tarefa primordial para a elaboração e concretização e êxito das políticas locais" (Marques, 2006:121). Para o sucesso do modelo "o consenso deve ser uma condição essencial entre atores e instituições" (Arocena, 1986:51).

Um outro aspeto que importa salientar,

"o desenvolvimento local não pode ser pensado se não se inscrever numa racionalidade globalizante dos mercados e também não será viável se não inscrever no processo as raízes identitárias do ser humano. É neste sentido que o desenvolvimento local se constitui como um desafio contemporâneo" (Arocena, 1997:12).

Neste sentido e ainda seguindo a linha de raciocínio do autor "não será possível empreender processos de desenvolvimento local que não considerem a identidade como elemento mobilizador das iniciativas de um grupo (Arocena, 2002:11).

É sabido que um processo de desenvolvimento local obriga ao impulsionar a sociedade local

" para em conjunto com a diversidade dos atores institucionais que a integram, tomar posições em conjunto, traçar estratégias que fortaleçam a sua capacidade na solução dos problemas. (...). Implicando ações que possam fortalecer a capacidade das instituições e organizações locais por meio de programas de formação de líderes, criar condições apropriadas para a articulação entre atores ao nível regional e local, apoiar os atores sociais coletivos ao nível local, através de recursos técnicos e tecnológicos, a fim de que possam interagir no meio, garantindo a sustentabilidade e incentivar alianças locais sob um leque de oportunidades de iniciativas de desenvolvimento em que os recursos sejam disponibilizados e orientados para melhorar os serviços básicos, infraestruturas, geração de novas oportunidades de produção e educação voltada para o desenvolvimento da cidadania" (Tenório, 2004: 17-18).

O presente estudo insere-se na sociologia de ação, cuja "emergência está certamente ligada à tomada de consciência do papel da ciência nas sociedades modernas (...) que desempenha um papel cada vez mais importante no processo de produção" (Goyette citado em Guerra, 2006:62).

A sociologia da ação, pode ser definida como "um processo no qual os investigadores e os atores conjuntamente investigam sistematicamente um dado e põem questões com vista a solucionar um problema imediato vivido pelos atores e a enriquecer o saber cognitivo, o saber-fazer, num quadro ético mutuamente aceite" (Extrato de Alcides Monteiro 1988, citado em Guerra, Ibidem:52-53).

A propósito do que acima se explicita, há a registar os contributos de Michel Godet para a estratégia de atores foram

“através do seu programa informatizado - MACTOR que visa detetar, em torno de um conjunto de objetivos, as alianças e os conflitos entre atores tendo em conta as suas relações de força. Em Portugal tem sido usado em várias pesquisas do Centro de Estudos Territoriais” (Guerra, *Ibidem*:158).

Face ao exposto, os passos seguintes consistirão na explicitação dos objetivos e conseqüentemente a metodologia de estratégia de atores, com vista a implementação de um modelo de desenvolvimento local, alternativo, a partir da identidade, da memória e de outros aspetos relevantes considerados pelos atores intervenientes - para a aldeia de Penedos.

2. Objetivos/atores

Os objetivos gerais vão “descrever as grandes orientações para as ações e são coerentes com a finalidade do projeto, descrevendo as grandes linhas do trabalho” (Guerra, 2006:163)

Os objetivos não serão uma propriedade do investigador, eles deverão ser discutidos partilhados e enriquecidos pelos atores sociais, pois eles conduzem à estratégia, isto é, às grandes linhas de orientação do projeto para intervir em Penedos. Contudo, eles devem ser precedidos de “um bom diagnóstico que é garante da adequabilidade das respostas às necessidades locais e é fundamental para garantir a eficácia de qualquer projeto de intervenção” (...) Seguidamente tem lugar a elaboração de programas e projetos e a preparação da execução” (*Ibidem*:128-130).

O problema em estudo versará sobre o despovoamento do interior do Alentejo em particular que, transversalmente, encetou um processo de abandono territorial há mais de cinquenta anos.

A partir da memória e da identidade, será proposto um modelo de desenvolvimento alternativo para os territórios de baixa densidade. Deste modo os objetivos gerais visam:

Estudar o problema do abandono do interior através da identidade e memória de uma aldeia alentejana.

Propor um modelo de desenvolvimento local alternativo e participativo, a partir da memória e identidade de uma comunidade rural.

Destes, decorrem os objetivos específicos “que exprimem os resultados que se espera atingir e que detalham os objetivos gerais, funcionando com a sua operacionalização”. (Guerra, *Ibidem*:164). Assim, pretende-se:

Contextualizar e caracterizar a ruralidade, bem como o problema do abandono do interior, a partir da identidade e memória de uma aldeia alentejana.

Estudar os aspetos sócio demográficos, económicos, culturais, políticos religiosos, bem como as relações com a propriedade. Propor um modelo de desenvolvimento local alternativo a partir da identidade e memória de uma aldeia alentejana, tendo em consideração as reflexões estratégicas dos atores locais territorializados.

Dentro dos objetivos específicos, reporta-se a estratégia de atores, cujos contributos são fundamentais para a reflexão do modelo de desenvolvimento local alternativo, que em traços gerais e de acordo com Margarida Perestrelo (2000:4-5) visam

“Identificar e caracterizar os diferentes atores chave (como se explicita acima); Perceber quais os conflitos e alianças possíveis entre os diferentes atores e de que modo podem orientar a evolução do sistema, Contribuir para uma maior participação/implicação e reflexão estratégica por parte dos diferentes atores; Confrontar os projetos em presença e avaliar as relações de força existentes; Elaborar uma série de recomendações estratégicas e especificar as condições de viabilidade da sua implementação”.

Nesta fase torna-se imperioso que saibamos quem serão os atores – chave com capacidade de influenciar as decisões, para em conjunto se definir a estratégia, a qual será materializada numa proposta de intervenção a partir de um modelo de desenvolvimento local/territorialista, como alternativa aos modelos tradicionais. Logo, afigura-se necessário identificá-los e são os presidentes da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, respetivamente Mértola e São Miguel do Pinheiro, o presidente da Associação de Defesa do Património de Mértola, o diretor do Parque Natural do Vale do Guadiana, a antiga Professora Primária de Penedos, o Presidente da Cooperativa Agrícola de Mértola, o diretor do agrupamento escolar de São Miguel do Pinheiro, o Presidente do Centro Popular dos Trabalhadores de Penedos, o presidente do Clube de Caçadores, a Senhora Natércia, a pessoa mais idosa da aldeia (96 anos) e o Senhor José Nunes (Responsável pelos projetos de arquitetura aquando da intervenção da Junta de Colonização Interna). Para além destes parceiros serão ainda convidados a participar os presidentes da Câmara Municipal de Alcoutim, da Junta de Freguesia de Martim Longo e Clube de Caçadores de Martim Longo, entre outros que eventualmente venham a surgir no decurso da investigação.

Estes atores serão essenciais para a reflexão estratégica e implementação de um modelo de desenvolvimento local a partir da identidade e memória, valorização dos recursos e de todas as potencialidades do saber fazer, criar um museu, elaborar um livro e um filme, entre outros. Para tudo isto há que “construir compromissos entre os parceiros (atores) envolvidos para todas as fases, incluindo o uso e a circulação da informação, o planeamento e a intervenção” (Ibidem:136).

Importa ainda referir que esta será “uma pesquisa identitária aberta ao futuro que permitirá colocar em causa as representações do desenvolvimento e a propor soluções alternativas ” (Arocena, 1986:105). Deste modo,

“os atores sociais são assim posicionados no sistema de ação local, podendo agir não só sobre as representações; como tendo a capacidade de poderem contribuir para a mudança da racionalidade do sistema. O ator social que esteja empenhado numa ação para o desenvolvimento, tende a modificar a sua posição no sistema local devido à renovação operada na sua capacidade de ação sobre a sociedade e sobre as novas relações no sistema local” (Marques, 2006:213-214)

3. Metodologia

A metodologia é um dos elementos fundamentais em qualquer processo de investigação. Desta forma, “tanto as ciências experimentais como as não experimentais insistem na necessidade de explicitar claramente os pontos de partida teórico-metodológicos de qualquer investigação” (Moreira, 1993:18).

A nossa investigação partirá de um quadro teórico utilizando em grande medida o método Descritivo e analítico, podendo ser considerado um estudo de terreno, com grande incidência na sociologia da ação (e consequentemente na sociologia da intervenção territorial), sobretudo no que concerne à participação dos atores locais daí que os seus métodos deverão ser materializados

“na prospetiva, cujas tendências e riscos de rutura, subverte o presente e interpela a Estratégia. Por seu lado a Estratégias interroga-se sobre as escolhas possíveis e os riscos irreversíveis, e refere-se desde os anos oitenta, aos cenários da Prospetiva como o testemunham, designadamente os trabalhos de Michael Porter. Desde o início dos anos oitenta que nos empenhamos em desenvolver sinergias potenciais entre a Prospetiva e a Estratégia. A síntese procurada deu origem a uma metodologia integrada do planeamento estratégico com base nos cenários” (Godet & Durance. 2011: 22).

Para Godet,

“um cenário é um conjunto formado pela descrição de uma situação futura e do encaminhamento dos acontecimentos que permitem passar da situação de origem a essa situação futura. A palavra cenário é frequentemente utilizada de forma abusiva para qualificar um qualquer jogo de hipóteses.

Recordemos que as hipóteses de um cenário devem preencher simultaneamente cinco condições: pertinência, coerência, verosimilhança, importância e transparência. Distinguem-se de facto, dois grandes tipos de cenários: exploratórios que partem das tendências passadas e conduzem a futuros verosímeis e cenários normativos, ou de antecipação que são construídos a partir de imagens alternativas do futuro, podem ser desejados ou, temidos, pois são concebidos de forma retrospectiva. Na verdade estes cenários são contrastados ou tendências. Não existindo assim uma metodologia única em matéria de cenários, contudo, nos diferentes passos, deve-se identificar as variáveis, colocar as questões-chave para o futuro e reduzir a incerteza...” (Ibidem: 22-23).

A componente metodológica exposta, terá uma incidência particular nos atores - chave. Sendo necessário ter “uma visão global para a ação local, devendo cada um, ao seu nível, poder compreender o sentido das suas ações, isto é, ressitua-lo no projeto global em que se insere. A mobilização da inteligência é tanto mais eficaz quanto se inscreve no quadro de um projeto explícito e conhecido de todos. (Godet, 1993:23-24).

Face ao exposto, torna-se imprescindível

“interrogar os atores sobre a sua visão de futuro é sempre revelador do seu comportamento estratégico e, mesmo que essa visão nos pareça errónea, há que tê-la em conta. Porque a representação da gama de futuros possíveis também depende da leitura do passado. De certa forma, o passado é tão múltiplo e incerto como o futuro. A história nunca é definitiva, está sempre em reconstrução. O facto é um só, mas a sua leitura é múltipla. Donde, a importância de abrir a imaginação a outras representações, tanto do passado, como do futuro” (Ibidem:22).

Uma vez que os estudos sobre análises das dinâmicas de ação

“baseiam-se em metodologias qualitativas, na medida em que o centro da atenção pretende identificar a lógica de atuação de atores, individuais e coletivos, as suas imagens mútuas, os seus conflitos e meios de ação. Estamos perante conceitos como identidades (sociais, locais, regionais); projetos (de vida, de desenvolvimento, de ação); conflitos, consensos, etc., que exigem um entendimento simultaneamente dos contextos e dos sentidos de ação” (Guerra, 2006:49).

Estamos na presença do paradigma qualitativo (descritivo/interpretativo), com recurso à quantificação no que concerne à informação sobretudo fornecida pelos atores chave, através de e uma análise de um programa informático designado por MACTOR, de Michael Godet, a desenvolver na parte do tratamento dos dados.

Quanto à instrumentação de recolha de dados: O Investigador na comunidade e o seu papel no terreno. Métodos e técnicas de recolha de dados: - Método de Pesquisa de Terreno (Observação/Observação participante), Inquérito por Entrevista e Histórias de Vida. Quanto aos métodos e técnicas de análise de dados: recorreremos à Análise Qualitativa, Interpretativa e Análise de Conteúdo. Para além destes recursos metodológicos, recorreremos a outros, não menos importantes neste estudo de terreno. Serão os documentos bibliográficos e filmatográficos, fotográficos, arquivos, registos e recenseamentos.

Neste estudo serão usadas as técnicas documentais e não - documentais, as quais são essenciais para o estudo em presença. As técnicas documentais, como já fora aludido, “constituem um procedimento essencial em todos os momentos da pesquisa. Inicialmente, permitem-nos fazer um levantamento de todo o património teórico existente sobre o tema recorrendo-se para o efeito, a fontes privadas e oficiais” (Esteves&Azevedo, 1998:37).No que concerne às técnicas não documentais, basear-nos-emos na observação-participante, nos inquéritos por entrevistas e nas histórias de vida.

O método de observação-participante para uns, ou método etnográfico para outros, consoante se se trate, respetivamente das perspetivas sociológica ou antropológica.

“Entre nós são conhecidos alguns trabalhos, sobretudo em meados do século XX- Vilarinho da Furna e Rio de Onor de Jorge Dias, entre outros. (...) Em todos os casos o observador ou equipa de observadores residiam durante algum tempo junto do grupo a estudar e procuravam, por todos os caminhos, definir as coordenadas principais da visão do grupo” (Barata, 1994:176-177).

O método de Pesquisa de Terreno (a observação participante/o método etnográfico) marcará forte presença nesta investigação, havendo naturalmente, lugar à participação-observação uma vez que o investigador é membro do grupo e vai “tentar condições de ganhar a compreensão e a inteligência dos processos sociais em que parte da sua vida quotidiana é experienciada” (Esteves&Azevedo, 1998:42).

Estes métodos, também são chamados de trabalho de campo,

“quando bem sucedidos fornecem informação muito mais rica sobre a vida social do que a maioria de outros métodos de investigação. Dá ao investigador maior flexibilidade, este consegue adaptar-se a circunstâncias invulgares e seguir pistas que forem surgindo no processo da própria investigação. Também tem as suas limitações: só se podem estudar grupos ou pequenas comunidades, e a habilidade do investigador em ganhar a confiança das pessoas é fundamental, sem ela a investigação provavelmente nem sequer se inicia” (Giddens, 2002:642).

Neste estudo, também haverá lugar às metodologias das histórias de vida que permitem

“não só um autoconhecimento ligado ao saber ser, mas também ao conhecimento geral, mais ligado ao saber. Na medida em que a vida individual e a vida social são uma construção em ato-reorganização permanente, as histórias de vida tanto organizam e refazem trajetórias pessoais e sociais à luz e sob o impulso de projetos de identidade (saber ser) como (re) elaboram representações das condições de vida que os sujeitos sociais experimentaram na sua diversidade afetiva e emocional (saber)” (Esteves&Azevedo, 1998:43).

O inquérito por a entrevista permite recolher informação não disponível, mas com um grau de intensidade e profundidade maior que privilegia a comunicação verbal, pressupõe uma relação face a face, é sistemática e imediata, tendo a vantagem da flexibilidade na ordem e tipo de perguntas. Desta forma, inquirir-se-ão os atores - chave (entrevistas semi estruturadas) e uma parte relevante dos restantes habitantes da aldeia de Penedos e alguns de aldeias vizinhas, a definir posteriormente (entrevistas estruturadas).

Para o tratamento dos inquérito por entrevista a obter, haverá recurso a uma análise qualitativa a - análise de conteúdo, Assim, a análise de conteúdo “é um método que segundo Bardin (1988) e Ghiglione & Matalon (1992), permite fazer inferências a partir de uma identificação sistemática e objetiva das características específicas de uma determinada mensagem ou discurso” (Pereira, 2001:57).

O essencial na estratégia de atores ”é a identificação dos desafios estratégicos e objetivos que lhes estão associados, assim como das alianças e conflitos entre os diferentes atores do sistema estudado, com vista à elaboração de recomendações estratégicas” (Perestrelo, Moura, & Amor, 2000:1-2). O tratamento da informação da estratégia de atores, isto é; após a aplicação das entrevistas (não estruturadas),

“recorreremos a um procedimento inspirado na teoria dos jogos e na análise sociológica das organizações, desenvolvido por Michel Godet e sua equipa, nomeadamente François Bourse e Francis Meunier em 1990, e mais tarde incorporado num programa informático, é um excelente instrumento de análise dos jogos entre diferentes atores, permitindo-lhes organizar a informação de uma forma sistemática e simplificada, designado por método MACTOR (Ibidem:2).

Assim, o MACTOR,

“cujos objetivos subjacentes a este método, prendem-se com a análise das motivações, dos meios de ação dos atores, assim como procurar compreender as suas estratégias e relações de força, pelo que a metodologia a seguir no trabalho integrará as seguintes fase: identificação dos projetos e motivações de cada ator, constrangimentos e meios de ação; proceder à identificação dos desafios estratégicos e objetivos associados; posicionamento dos meios de ação e os obstáculos à concretização dos objetivos pelos diversos atores; posicionar cada ator em cada objetivo procedendo à identificação das convergências e divergências-matriz das posições simples; recensear e valorizar as táticas possíveis em função das hierarquias dos objetivos – matriz das posições valorizadas; a partir daqui procede-se à introdução dos dados iniciais do jogo de atores e seu tratamento informático-interpretação dos outputs do MACTOR” (Marques, 2006:216-219).

Face ao exposto e para encerrar esta parte, importa referir que no MACTOR “é tido em conta o poder dos atores para influenciar e tomar decisões: constrói-se um indicador de relação de forças, o que permite estudar as relações de força entre atores e ponderar a as suas opções estratégicas. Ao enunciarmos uma série de recomendações estratégicas estamos de certa forma a propor algumas “linhas de conduta” para o ator “cliente”, o que significa estar a ter em conta as relações de força e o maior ou menor “poder” do ator em causa por tomar determinada decisão” (Perestrelo, 2000:7). Deprendendo-se daqui, que o programa explanado ainda de que forma sumária, será uma ferramenta essencial neste processo de investigação.

4. Enquadramento empírico

O trabalho coloca o seu enfoque num problema recorrente da sociedade portuguesa, como seja, o abandono das aldeias e de todo o interior português, pondo em causa a identidade e a memória de parte do Portugal rural.,

A comunidade em estudo tem 125 habitantes, é mais homogénea que os grandes aglomerados populacionais, logo “pode ser apreendida por um só observador. Uma comunidade deste tipo é o laboratório ideal do antropólogo e do sociólogo, porque constitui um verdadeiro microcosmo, onde se podem estudar concomitantemente problemas de personalidade e cultura, problemas de interação social, relações entre economia e organização social, formas organização política, relações intergrupais, etc.” (Dias, 1961:41). Sendo a comunidade tão pequena e envelhecida que pode ser estudada por um só investigador, não dispensará a sua contextualização na região onde se insere, como a seguir se explicitará.

O Alentejo viu as suas gentes partir nos meados do século passado e, a partir de então, a sangria populacional tornou-se imparável. O desenvolvimento industrial noutras zonas do País e a crise vivida na agricultura incentivaram o êxodo. Assim, o Alentejo “é a região com menor percentagem de jovens e a maior percentagem de idosos. Devido ao declínio da fecundidade, a evolução natural continuará a acentuar as mesmas características de 1980” (Nazareth, 1988:126).

Atualmente e o Alentejo sofre as consequências do duplo envelhecimento populacional, isto é, os jovens e os idosos constituem grupos populacionais, cujo somatório é superior à população ativa (aquela que produz), sendo que os espaços urbanos alentejanos tentam resistir a este fenómeno. Contudo, apesar dos resultados Provisórios dos Censos de 2011, atestarem que dos catorze concelhos do Distrito de Beja, apenas Odemira apresenta sinais de crescimento populacional positivo.

Também os últimos decénios mostram

“o progressivo despovoamento do mundo rural que levou ao abandono de lugares onde antes fermentou vida, conduziu ao desaparecer da parte essencial da memória da identidade Portuguesa. Os nossos dias viram morrer povoados que perduravam há séculos, assistiram ao arrastar de populações para a periferia suburbana, onde o sentimento de vizinhança e as suas solidariedades próprias se diluem, olharam, quase indiferentes o vazio do anonimato e do irramento, (...). O caminho do desenvolvimento que revivifique essa parcela dormente do nosso país é um itinerário

longo que partindo do conhecimento das causas e circunstâncias, desenvolva a estrutura microempresarial, ative os serviços de proximidade, cuide dos patrimónios construídos e ambientais” (Carmina Cavaco citada em Correia, 2005:11).

Em traços gerais, o quadro do Portugal rural nas últimas décadas,

“ desde meados do séc. XX, os campos do País entraram num processo de mudança traduzível... numa perda demográfica, retração do uso dos solos e desenvolvimento da atividade turística. Por outro lado, por volta de 1960 as freguesias rurais de Portugal entraram num processo progressivo de perda demográfica que inverteu a tendência de crescimento contínuo que se vinha verificando desde os finais do Antigo Regime. Este decréscimo populacional deveu-se aos movimentos migratórios em direção as áreas mais industrializadas de Portugal, da Europa e dos Estados Unidos da América do Norte e à conseqüente emergência da diminuição da taxa de crescimento demográfico negativa em que o número de óbitos é superior aos nascimentos. (Silva, 2008: 6-7)

Todavia, o Alentejo nem sempre fora um território de abandono, onde as questões identitárias da ruralidade portuguesa podem estar em perigo. Houve um longo período que marcou profundamente a terra e as gentes e que as vai projetar ao ritmo dos tempos e que a História irá permitir.

Recuemos ao final do século XIX início do século XX. José Maria Parreira Corte Real, José da Silva Picão, J. A Capela e Silva, José Leite de Vasconcelos, Orlando Ribeiro, Jorge Dias, José Cutileiro, escreveram sobre o País e o Alentejo, em particular, histórias de gente com vida, apesar da dificuldade, a memória não corria o risco de desaparecer.

Ao voltarmos à realidade atual, verificamos que a par deste abandono rural populacional, há conseqüências irreparáveis que importa reter. Pois se as pessoas desaparecem, desaparecendo consigo um manancial histórico de vivências geracionais que não se encontram fora do grupo de pertença. Deste modo, e de acordo com Inês Fonseca há um registo que não se deve deixar de considerar. Na sua obra sobre identidade e memória de Aljustrel (2007:11). Refere-se “De maneira plástica a identidade torna-se identificação, já não um estado, mas um processo, em que os atos de memória assentam numa maturidade de coisas e de locais conjugada com uma evanescência que ganhe perenidade pelas vias da linha do parentesco, da vizinhança, da amizade e da camaradagem. Se determinado acontecimento é recordado porque inserido na teia chegada das redes de vizinhos – e atentemos ao carácter de vizinhança no sul que, como mostrou José Cutileiro no caso da Vila Velha, é claramente delimitado pela classe social de pertença, não reenviando para uma proximidade geográfica”.

É fácil de perceber que a identidade e memória duram e perduram enquanto as pessoas coabitarem os espaços que construíram. Contrariamente, perde-se a identidade. Veja-se o caso da aldeia de Vilarinho da Furna que Jorge Dias estudou efusivamente nos anos cinquenta, restando apenas alguns fragmentos de memórias dispersas pela serra do Gerês, que dificilmente perdurarão no tempo, se os registos não se apressarem a uma efetiva radiografia virtual, e apenas isso resistirá ao tempo.

BIBLIOGRAFIA

Arocena, J. (1986) Le développement par l'initiative locale – les cas français, Paris, Editions L'Harmattan

Arocena, José (1997) “Lo Global en la transición Contemporanea”, In Cuadernos del CLAEH, nº 78/79, 2ª SÉRIE, año 22, Montevideo: pp. 79/92

Arocena, José (2002) Desarrollo local: un desafío contemporáneo- “Cap.I Como definir desarrollo local?” 2º ed., Uruguai, Taurus - Universidad Católica. pp. 4/13...

- Barata, O. S. (1994) *Introdução às Ciências Sociais*, Primeiro volume, 8ª ed., Lisboa, Bertrand Editora
- Bardin, L. (1979) *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70
- Correia, E. P. (2005) *Êxodo Rural e Desertificação Humana. A morte de uma Freguesia do Alentejo Central: São Bento da Ana Loura*, Lisboa, Edições Colibri
- Dias, J. (1961) *Ensaio Etnológico*, Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar: - Centro de Estudos de Ciências Políticas e Sociais
- Esteves, A. J., & Azevedo, J. (1998) *Metodologias Qualitativas para as Ciências Sociais*, Porto, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto Sociológico
- Fonseca, Inês (2007) *Trabalho, Identidade e Memórias em Aljustrel – “Levávamos a foice logo p’ra mina”*, 1 ed., Castro Verde, Editora 100 Luz
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1992) *O Inquérito. Teoria e Prática*, Oeiras: Celta Editores
- Giddens, A. (2002) *Sociologia*, 3ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Godet, Michel (1993) *Manual de Prospectiva Estratégica*, 1ª ed., Lisboa: Dom Quixote
- Godet, M., & Durance, P. (2011) *A Prospectiva Estratégica para as Empresas e os Territórios*, E.U.A.: Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura
- Guerra, I. C. (2006) *Fundamentos e Processo de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*, 2ª ed., Cascais, Editora Principia, Publicações Universitárias e Científica
- Henriques, J. M. (1990) *Municípios e Desenvolvimento - Caminhos Possíveis*; Lisboa, Escher Publicações
- Marques, A. P. S. (2006) *Actores, Estratégias e Desenvolvimento Local. Conflitos e Consensos no Município de Palmela no Limiar do Século XXI*, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora (policopiado)
- Moreira, C. D. (1994) *Planeamento e Estratégias de Investigação Social*, Lisboa, I.S.C.S.P
- Nazareth, J. M. (1988) *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*, Lisboa, Editorial Presença
- Pereira, O. (2001), *O Papel da Formação no Desenvolvimento Local/Municipal: O Caso Particular do Pólo do CEFA em Beja*, Coimbra: Carvalho & Simões
- Perestrelo, M. (2000) “Prospectiva: Planeamento Estratégico e Avaliação” in *Revista Territórios Alternativos* nº 2, Lisboa: INESLA
- Perestrelo, M. (coord), Moura, D., & Amor, T. (2000) “Análise da Estratégia de actores na Zona Oeste. Intervenções, conflitos e consensos” in *Revista Territórios Alternativas*, nº 2, INESLA
- Silva Luís (2008) “Contributos para o estudo da pós-ruralidade in *Arquivos da Memória, obras outro país – novos olhares, terrenos clássicos nº4 (nova série)*, Lisboa: Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa
- Tenório, F. G. (2004) “Cidadania e desenvolvimento local: casos brasileiros” in *IX Congresso Internacional sobre la Reforma del Estado y la Administracion Pública*, Madrid, 2-5 Novembro

ANEXOS

QUADRO DE VARIÁVEIS

| Variáveis | | | | |
|---------------------------------------|---|--|-----------|----------|
| | Internas | | Externas | |
| Grupo | Variáveis | Dimensão | Variáveis | Dimensão |
| Sócio-demográfico-económicas | Estrutura da População Residente | Caraterísticas demográficas da população do concelho de Mértola/Freguesia São Miguel do Pinheiro/Penedos. Ritmos de crescimento populacional. Duplo envelhecimento. | | |
| | População ativa afastada da agricultura, pastorícia, comércio e indústria | Abandono do território em direção aos grandes centros do litoral. Diminuição da população ativa nos setores agrícola, serviços e indústrias de transformação familiar. Redução dos efetivos no comércio tradicional fixo e itinerante. | | |
| Físico-morfológicas e naturais | Grandes propriedades | Grandes propriedades para uso agrícola e florestal | | |

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | | dotadas ao abandono. | | |
| | Integração no Parque Natural do Vale do Guadiana | Aproveitamento dos sítios e locais para o turismo e recreação | | |
| Planeamento urbanístico e estratégico | Planeamento | Plano Desenvolvimento Municipal, Planos de urbanização e planos estratégicos | | |
| Bem - estar | Diminuição dos serviços públicos prestados junto da população local | Encerramento de escola/Infantário. Insuficiência de casas de apoio aos idosos. Encerramento de correios/distribuição à população. Diminuição dos efetivos da GNR. Encerramento das extensões de saúde e Centro de Saúde de Mértola à noite. | | |
| Histórico – Culturais | Abandono tradições | Desinteresse pelas tradições que preservam a identidade. Diminuição de eventos que mantêm viva a memória (ritos e festas). | | |

| | | | | |
|---|---|--|---|--|
| | Fomentar traços culturais para garantir a sustentabilidade da identidade | <p>Aproveitar elementos de cultura e adaptá-los às novas funcionalidades (saberes e formas históricas-geracionais).</p> <p>Elaboração /construção de um acervo museológico sobre as memórias da aldeia de Penedos.</p> <p>Conceber e apresentar um filme sobre a aldeia, quarenta anos depois, do primeiro elaborado pela RTP, de forma a que o mesmo funcione como fator de desenvolvimento.</p> <p>Divulgação da aldeia através de um livro.</p> <p>Criação de um sítio na Internet com vista a promover a comunidade rural (quase desaparecida)</p> | | |
| Sistema de circulação | Interceção num nó de centralidade territorial e proximidade de aeroportos | Proximidade do Algarve, Andaluzia, Rio Guadiana e Aeroportos de Faro e Beja | | |
| Instrumentos políticos/financeiros | | | Local, regional, nacional e comunitário | <p>Aproveitamento e criação de linhas de crédito.</p> <p>Fundos comunitários para projetos locais (PRODER).</p> <p>CREN – Quadro de referência estratégico nacional.</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|---|
| | | | | INTERREG/POCTEB/c ooperação transfronteiriça |
| Promocionais/Marketing territorial | | | Comunicacionais | <p>Divulgação e promoção dos lugares de interesse cultural etnográfico e turístico pelas entidades competentes/Entidade Regional de Turismo e Ministério da Economia.</p> <p>Divulgação e promoção do território pelos mass media comunitários e nacionais e utilização das redes sociais.</p> <p>Aproveitamento dos eventos – feiras, certames workshops seminários sobre produtos naturais biológicos e autóctones – túberas cogumelos, espargos, pardelhas, enchidos, queijos, presuntos, comidas tradicionais e outros saberes seculares.</p> |
| Sócio – demográfico económicas | | | Efeito de retração da população | Proximidade/acessibilidades ao Algarve gerador de emprego. |
| | | | Produtos locais materiais e imateriais como promotores da economia local | Atração de investidores e fomentar o emprego local |

IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES

| | |
|---|--|
| Centro Popular dos Trabalhadores de Penedos | Presidente |
| Clube de Caçadores de Penedos | Presidente |
| Câmara Municipal de Mértola | Presidente |
| Junta de Freguesia de São Miguel do Pinheiro | Presidente |
| Agrupamento Escolar São Miguel do Pinheiro/Mértola | Diretora |
| Cooperativa Agrícola de Mértola | Presidente |
| Parque Natural do Vale do Guadiana | Diretor |
| ADPM- Associação de Defesa do Património de Mértola | Presidente |
| Individual (simbólico) | Antiga Professora Primária de Penedos – Senhora D. Maria do Carmo |
| Individual (simbólico) | Senhora D. Natércia Ramos |
| Individual (simbólico) | Senhor Jacinto Pereira |